

FH lançará livro no Rio, apesar dos conselhos de assessores

Críticas a Chico Buarque são alteradas

• A 15 dias das eleições e contrariando conselhos de assessores, o presidente Fernando Henrique vai mesmo lançar no próximo sábado, no Rio, o livro "O mundo em português", que reproduz horas de conversas com o ex-presidente de Portugal Mário Soares. Só que com algumas alterações e supressões de trechos mais polêmicos, como aquele em que Fernando Henrique classificava o compositor e cantor Chico Buarque como repetitivo. Esses cortes teriam sido feitos pelo secretário-geral da Presidência, Eduardo Graeff e aprovadas pelo presidente.

As mudanças já eram mais ou menos esperadas e foram recomendadas pelo comitê eleitoral de Fernando Henrique. Assessores do presidente chegaram a recomendar o adiamento do lançamento do livro para depois das eleições, temendo que a polêmica gerada em razão do vazamento das críticas do presidente ao compositor Chico Buarque pudesse ter efeitos negativos sobre a campanha.

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou diálogo aberto que teve com o amigo e ex-presidente para fazer uma análise livre sobre o governo e o país. Num tom ainda mais crítico do que usa para rebater o fogo cerrado de seus adversários, o presidente não poupou os partidos, a mí-

dia e até mesmo alguns setores da Igreja Católica.

Ao falar sobre temas como reformas, Fernando Henrique afirmou que o problema no Brasil não é ideológico, mas fisiológico:

"Se você estiver na sala de um ministro, pela conversa, não distinguirá os partidos. Há sempre muitos pedidos... Antes de ser presidente eu tinha subestimado esse jogo todo. É mais difícil fazer reformas do que eu imaginava".

Sobre a Igreja, Fernando Henrique destacou uma discussão que teve com Dom Luciano Mendes de Almeida, durante o processo de privatização da Vale do Rio Doce, em que o religioso teria se mostrado contra a privatização, por temer um jogo de cartas marcadas.

— Dei todos os argumentos ao Dom Luciano. O que aconteceu? nada. Os bispos fizeram a sua declaração do mesmo jeito. Saíram do campo próprio da teologia da libertação — que era o campo da reivindicação social — e passaram a opinar sobre questões econômicas de que não entendem — afirmou o presidente.

No capítulo sobre a relação com a mídia, Fernando Henrique lembra de quando recebeu crianças beneficiadas pelo programa que as tirou do trabalho forçado nas carvoarias e que não saiu na imprensa.